

A DANÇA NAS AULAS DE HISTÓRIA: RECURSO DIDÁTICO¹THE DANCE IN HISTORY CLASSES: TEACHING
RESOURCESUSANA MACHADO FELIX
Graduando em Licenciatura em História

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir o papel da dança como recurso didático nas aulas de História. Descreve a dança, como elemento da arte, um dos elementos motivador para o desenvolvimento cognitivo, formação da identidade e da cidadania através do senso crítico, além do aprimoramento de habilidades básicas de interações e inclusões com o mundo, favorecendo como prática pedagógica a construção do conhecimento e da eficácia do ensino aprendizagem associadas as experiências corporais. Foram utilizados questionários para os alunos de escolas públicas e particulares, resultado do trabalho realizado na Faculdade na disciplina Projetos e Práticas Educacionais IV, além de vários artigos científicos de neuropedagogos e neurocientistas conceituados na área Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que os discentes desejam mais dinâmicas em sala para o aprendizado.

Palavras-chave: Neuropedagogia; Recurso Didático; Ensino-Aprendizagem; Memória; Dança.

Abstract: This work aims to discuss the role of dance as a resource teaching in History classes. It describes dance, as an element of art, one of the motivating elements for cognitive development, identity formation and citizenship through critical thinking, in addition to improving basic skills of interactions and inclusions with the world, favoring as a pedagogical practice the construction of knowledge and the effectiveness of teaching and learning associated with the bodily experiences. Questionnaires were used for students from schools public and private, the result of the work carried out at the Faculty in the discipline Educational Projects and Practices IV, in addition to several scientific articles from renowned neuropedagogues and neuroscientists in the area Through the development of the present study, it was possible to observe that the students want to more dynamic in the classroom for learning.

Keywords: Neuropedagogy; Didatic Resource; Teaching-Learning; Memory; Dance.

FELIX, Susana Machado. A Dança nas Aulas de História: recurso didático. *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, n.6, jul/dez. 2022.¹

¹ Trabalho de Conclusão do Curso: Licenciatura em História, Faculdade Unyleya, 2022, Orientadora: Professora Fernanda Guimarães Correia

1 Introdução

O presente artigo traz uma reflexão sobre a dança como recurso didático nas aulas de História. Em teses compostas por outros autores há uma evidente ênfase em trabalhar a dança no espaço escolar. Isso porque diferentes estudos neurocientíficos comprovam que a aprendizagem ocorre quando 2 ou mais sistemas funcionam de modo interligados como dança e música.

A dança é um objeto da arte presente em toda a História universal. Desde os primórdios da humanidade sempre esteve presente e utilizada não somente para se comunicar, mas também como rituais e cultos, lazer e atividade física, terapias e etc. Tornou-se um elemento fundamental que une o passado, o presente e o futuro em todo seu contexto. A arte como dança desperta sentimentos e emoções e para a comunidade neurocientífica ela aprimora habilidades básicas como interações e inclusões, desenvolvimento psicomotor, cognitivo e um fator importante na formação de memórias afim de favorecer a prática pedagógica: ela participa da construção do conhecimento ensino-aprendizagem.

No contexto sociopolítico do nosso País, a disciplina de História sempre foi assunto para muitas discussões tornando-se objeto de críticas e rejeições. Esses resultados são visíveis em parte da sociedade que pouco manifesta interesse em sua cultura, em suas tradições e conhecimentos. Até mesmo entre os docentes há um certo desinteresse em apresentar ao aluno essa conexão de épocas, ideias, comunidades... Ainda sofremos as consequências de um atraso em nosso progresso porque antes a disciplina era ministrada por médicos, juízes, advogados, entre outros. Tudo era realizado da maneira mais conveniente que lhes cabiam. As pesquisas, as fontes tudo era deixado de lado. O que gerou paradigmas e mais discussões em torno da ideia. Um deles é abordagem do conteúdo, dos temas, como prender a atenção dos alunos para uma aprendizagem eficaz onde os resultados sobressaiam além dos muros escolares, como evitar a evasão escolar e os baixos resultados escolares.

Estamos vivendo em uma era digital e com enorme escassez de insumos e recursos educacionais nas escolas públicas. A evasão escolar tem aumentado de forma preocupante pós-pandemia e a desigualdade social cresceu assustadoramente 5 em nossa sociedade. Há também o grande quantitativo de alunos em sala de aula. Gestões despreparadas e docentes desmotivados. Um verdadeiro colapso.

É nessa hora que o professor, outro elemento motivador da aprendizagem, entra em cena com o recurso didático: a dança. Para se dançar não é preciso música basta apenas se movimentar, e através desses movimentos corpóreos é possível despertar o ser em

todo seu sentido de ser, criar oportunidades para descobrirmos o que há de melhor em nós.

1.1 Justificativa

O interesse pelo tema surgiu através das observações sobre o rendimento escolar da minha filha nas aulas de História e através dos trabalhos em grupos realizados nas aulas da Faculdade. Os questionamentos e reclamações descritas por eles chamaram-me a atenção. Não havia nenhum interesse ou empatia por parte deles. Seguiam sempre o “control C”, “control V”. E uma enorme aversão as aulas. Notei que esses reflexos vinham das salas de aulas em que passaram. Foram treinados e condicionados ao decoreba, ao conteudismo, as práticas repetitivas de recursos e letramentos em sala em sua maioria vazias e mecânicas. Importante ressaltar que ações desse tipo, sem dúvidas, irão gerar um baixo rendimento escolar, pois boa parte dos nossos alunos e comunidade não possuem um letramento à altura de seu aprendizado, pois além de carregarem uma pobre influência cultural familiar, muitos apresentam problemas familiares graves os quais refletem no aprendizado escolar. As escolas públicas com um grande quantitativo em sala e docentes desmotivados e despreparados por falta de qualificação profissional. As referências ficam mais acirradas nas escolas particulares. As gestões escolares estão mais voltadas as questões políticas e interesses pessoais que dar suporte aos professores afim de gerarem soluções práticas e motivadoras as instituições que atuam.

Vários autores entre psicólogos, pedagogos, neurocientistas e neuropedagogos como Piaget, Vygotsky, Suzana Herculano, Érica Verderi, Paulo Ossoana, Paulo Freire defendem que a eficácia da aprendizagem está ligada ao contexto do aluno, as experiências reais e aos estímulos motivados, pois o ser humano é ser não somente individual, mas social e as mudanças são internas e externas. O aluno ama a dinâmica, o movimento, a descoberta, a interação. A dança está ligada a tudo isso. E como integrar os alunos a sociedade? Como despertar o conhecimento intrínseco da cidadania, da memória, da história através do estímulo do movimento do corpo? Como mostrar a ele que a conexão dos tempos e povos formam um todo? Quais as inovações que podemos recorrer para obtermos mais êxitos nos resultados? Será que as tecnologias digitais podem nos ajudar na aplicação desse recurso? Como fazer o objeto da arte um referencial nas aulas de História?

1.2 Objetivos

O presente artigo tem como objetivo apresentar a eficácia do recurso da dança em sala de aula na disciplina de História mostrando que a prática irá gerar grandes mudanças internas e externas referentes não só no comportamento como também no resultado da avaliação de aprendizagem e do rendimento escolar.

A prática desse recurso é capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, despertar o senso crítico, a motivação, a transformação de comportamento e gerar oportunidade de inclusão social a quem quer que seja.

1.3 Organização do Trabalho

Nas sessões que seguem traremos a fundamentação teórica, o relato de experiência, a metodologia e as considerações finais para uma reflexão sobre o tema.

2. Fundamentação Teórica ou Referencial Teórico

Podemos dizer que o cérebro está dividido em 3 grandes porções: motora, associativa e sensorial. E é na porção sensorial que a gente faz que tudo aconteça de forma adequada e ajustada ao ambiente, pois a imagem composta que o cérebro cria através dos sentidos é levada a outras regiões do cérebro que são capazes de gerar o comportamento. No córtex pré-frontal, a parte mais importante do cérebro, e a última se formar pois há uma associação do passado com o futuro. É nessa região que surge o pensamento, a função executiva definida como um conjunto de habilidades, que de forma integrada, possibilitam ao indivíduo direcionar comportamentos a objetivos realizando várias ações voluntárias, conforme Carlos Mourão Júnior e Luciene Bandira Rodrigues Melo explica.

Nosso cérebro precisa de motivação para desenvolver um aprendizado e formar a memória. É nessa lógica que o psicólogo sueco K. Anders Ericsson afirma baseado em seus estudos dos cérebros dos violinistas que o desempenho “excepcional” é perfeitamente explicado pela prática. Nosso cérebro funciona dentro de uma sequência lógica que precisa ser posta em prática. Vejamos:

- A motivação – precisamos ter um objeto que nos motive a prática para melhorar nosso desempenho. É necessário objetivo e esforço e para alcançar
- . • O conhecimento – precisa ser estimulado uma vez que já temos a preexistência deles. Porém deve ser agregado aos poucos de acordo com a velocidade da nossa assimilação.
- O feedback/as avaliações – devem ser vistas como um estímulo positivo e não negativo. Ele é feito pelo professor.
- As repetições – auxiliam na formação da memória e do aprendizado. Através da dança temos uma leitura musical do corpo para executar várias tarefas pois ao longo da prática o cérebro começa a ter prazer e começa a expandir o raciocínio pois automaticamente ele irá buscar soluções para os problemas.

Não é necessário ter talento específico para dançar. A prática pode ser realizada por qualquer docente, discente ou qualquer outro cidadão. A ideia é despertar a criatividade e o desenvolvimento psicomotor e cognitivo, a fixação da memória através da conscientização corporal e espacial. A música associada a dança gera estímulos neurais que irão trazer mudanças internas capaz de transformar um comportamento agressivo em pacífico. Indicado também na aplicação para alunos que são portadores de necessidades especiais, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

Na prática da teoria de Piaget há 3 pilares fundamentados no equilíbrio, experiência e transmissão social. Para ele o conhecimento acontece a partir do que é vivido, experimentado associado ao sentido de organizar, estruturar e explicar. No equilíbrio ele explica as interações dos conceitos de assimilação, acomodação e adaptação. Nesse caminho que a evolução da aprendizagem acontece. E por isso ele afirma que:

“Cada vez que alguém ensina prematuramente a uma criança algo que ele poderia ter descoberto, essa criança é impedida de inventá-la e, conseqüentemente, de compreendê-la completamente.”

Para ele o conhecimento abre novos caminhos e novas oportunidades e por isso a importância da influência do meio no desenvolvimento intelectual e na integração dos saberes.

Enquanto a assimilação provoca um desequilíbrio e a acomodação, o que permite o equilíbrio. A assimilação é a responsável por incorporar novos pensamentos. Em outras palavras Piaget quis dizer que é “adaptando-se as coisas que o pensamento se organiza, e é organizando-se que estrutura as coisas”. E todo esse processo acontece pela ação de modo reflexivo.

Assim é a ideia da dança. A pessoa não nasce pronta para dançar, ao contrário, ele vai construindo o seu conhecimento através do aprendizado da leitura e conscientização corporal e espacial. Ele vai criando sua dança, seu estilo, adicionando a sua personalidade ao movimento. E ao criar ela começa a despertar outros estímulos neurais importantes ao seu desenvolvimento nos quais o cérebro irá enviar para outras regiões cerebrais e assim a memória, o bem-estar e o aprendizado vão se intensificando e concretizando as mudanças perpétuas que carregaremos ao longo da vida.

Piaget era um construtivista e defendia que as experiências da infância eram essenciais para o desenvolvimento do conhecimento humano. Veja o que ele fala sobre a inteligência:

“Inteligência, a mais maleável e, ao mesmo tempo, mais duradoura equilibrante estrutural de comportamento, é essencialmente um sistema de operações vivas e atuantes”.

Nas aulas de dança do ventre que eu faço percebo que cada movimento tem a ver com minha história, com a minha realidade e está sempre numa constante evolução. Através de cada novo movimento aprendido e personalizado vou aumentando meu conhecimento em outras áreas ligadas a dança, a cultura, a política etc. Por exemplo, praticando a dança árabe fui conhecendo a cultura, a política, a economia, agronomia, a linguagem, a letra das músicas daquele povo e automaticamente o conhecimento de outros povos e nações ligados a eles. E assim explode uma sucessão de fatos e conhecimentos lógicos. Um entendimento que hoje parte da nossa história estão ligadas as vivências antigas. Podemos dizer que carregamos um DNA de gerações seculares.

Para Vygotsky, o desenvolvimento potencial é aquele determinado pelas habilidades que o indivíduo já construiu, mas encontra-se em processo. Ou seja, o desenvolvimento potencial é aquele que o sujeito poderá construir. Ele acredita que a criança se desenvolve primeiro no nível social para depois se desenvolve no nível individual. Em sua teoria há 4 entradas do desenvolvimento que caracterizam o do ser humano:

- A filogênese: diz respeito à história da espécie (humana e animal);
- A ontogênese: diz respeito a história do indivíduo da espécie;
- A sociogênese ou história cultural;
- A microgênese: está relacionado a história de cada indivíduo dentro de sua espécie.

Na teoria de Vygotsky a dança como linguagem irá favorecer a prática da consciência corporal promovendo a valorização das descobertas em si mesmo e no outro. O sujeito aqui é constituído por aquilo que é herdado fisicamente e depois pela experiência vivida. Portanto a dança não deve ser apresentada simplesmente como lazer ou datas comemorativas. Elas devem ser carregadas de um significado não de formas vazias.

O professor deve pensar na dança como um conteúdo a ser trabalhado. Deve estar descrita no planejamento didático. As danças culturais, por exemplo, podem ser trabalhadas em determinados conteúdos e temas como uma dinâmica motivadora da aula. Outro aspecto importante no planejamento que devemos levar em consideração são as competências humanas na formação ética, adaptação social, a formação do trabalho, o tratamento da informação e o desenvolvimento motor. Ele deve envolver o discente e professor no processo de interação, empatia e conhecimento.

A dança é um elemento importante na comunicação de diferentes culturas. Não somente um lazer ou um ritual. Devemos pensar na dança como atividade lúdica que poderá proporcionar ao aluno a interação individual tanto coletiva, na inclusão de alunos, na inclusão da comunidade. Como um objeto capaz de evitar a evasão escolar, de tratar a saúde física e mental. Uma ação envolvente e importante desde a infância até a velhice. É um componente capaz de exercitar a memória, a percepção, colaboração, solidariedade. Através dela é possível expressar nossos pensamentos, nossas emoções, como um dos maiores escritores franceses, autor do “Corcunda de Notre Dame” nos diz:

“A dança expressa o que não se consegue dizer em palavras mas que também não pode de forma alguma permanecer em silêncio”. (Victor Hugo, século XIX).

A comunicação exige a existência de uma linguagem. E a aprendizagem depende de uma linguagem para acontecer. E para aprender precisamos estimular nossa memória, pois ela nos permite aprender por experiência, o que é essencial para nossa sobrevivência. A aprendizagem de maneira prazerosa propõe ao aluno um estímulo onde os aspectos do desenvolvimento motor, físico, sócia, moral e cognitivo serão alcançados com eficácia e satisfação. A qualidade do desenvolvimento escolar depende do tipo de estímulo em que ela foi exposta. E os estudos neurocientíficos comprovam que esse processo se dá através de recursos lúdicos. Eles são os estimuladores indispensáveis no ambiente escolar. As emoções despertadas através da dança irão compor o conjunto desse aprendizado em sala de aula. O professor é o responsável pelo papel intermediador entre o início e o fim desse processo. O aluno precisa receber estímulos positivos através de ações dinâmicas, precisa sentir-se seguro e saber que o que aprender levará ao longo da vida. E poderá ser aplicado em qualquer sentido. Ex: precisamos da atividade motora desde o nosso nascimento até a velhice. O aluno não deve temer o resultado das avaliações. Cabe ao professor provocar o estímulo positivo através do feedback. Corrigir os erros de maneira que o discente queira continuar o seu caminho.

É preciso reconhecer que o lúdico é um objeto motivador indispensável ao aluno, pois ele irá expressar com os movimentos aquilo que ele não consegue expressar em palavras. A dança nos faz permanecer vivos em sociedade. O filósofo grego Platão usava a dança com seus discípulos para educá-los. No século XX, observamos vários estudos relacionados a importância da dança para aprendizagem no espaço escolar. A neurociência explica que a dança associada a música colabora com o desenvolvimento ligado ao corpo e ao intelecto. Faz com que nosso corpo libere os hormônios do prazer atuando na saúde e no bem-estar social e na autoestima. Pois quando dançamos todas as áreas do cérebro são trabalhadas e elas são conectadas ao corpo. O que influencia até na tomada de decisões. Há uma mudança nas estruturas do sistema neurológico. A plasticidade neural sofre alterações estruturais em resposta à experiência como adaptação e as condições mutantes e a estímulos repetidos. A plasticidade acontece por meio dos estímulos relacionados as informações ambientais ou acontecimentos. Caracteriza-se por múltiplas possibilidades de desenvolver-se e depende de vários fatores como: potencial genético; afetividade; interação com o mundo dos objetos e com o mundo dos outros; o nível de estimulação; o meio social; as condições nutricionais; sofrendo influências psíquicas internas e externas. Há cada novo estímulo, nova aprendizagem nossos circuitos neurais são ativados, formando uma nova sinapse é formada o que aumenta o vigor funcional.

A teoria das múltiplas inteligências de Gardner sugere que a inteligência musical seja a primeira em nós seres humanos que demonstramos como seres sociais. E algum ponto as inteligências descritas por ele irão igualmente estimuladas. Considerada como arte em movimento, podemos explicar a aplicação dessa teoria na aprendizagem. A inteligência corporal-cinestésica é a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro. Veja que para movimentar o corpo precisamos sentir nosso próprio equilíbrio mente e corpo pois teremos várias situações imprevistas ao longo da vida. E a dança nos propicia esse aprendizado. O professor tem um papel essencial nessa mediação. É ele o responsável por despertar a criatividade observando as características e as diferentes personalidades, cada uma com um grau de desenvolvimento, conhecimento e habilidades.

O professor aqui deve abrir mão da “educação bancária” e colocar em prática a “educação libertadora”.

De acordo com minha experiência citada acima é importante observar que nas duas teorias a prática se adapta em qualquer umas das questões do ensino aprendizado. Sendo o ser humano visto como social e depois individual ou vice-versa. E que todos possuem inteligência e habilidades em diferentes níveis e que os satisfatórios resultados escolares podem ser alcançados através de estímulos dinâmicos em sala de aula.

Outro contexto foi a experiência com minha filha. Ela apresentava um baixo rendimento escolar nas aulas de história. Então através da minha experiência começamos a trabalhar com a dança na atividade escolar relacionada a disciplina. Em 3 meses a recuperação das notas foi incrível, pois através do movimento cinestésico (dança) e musical foi possível desenvolver outras habilidades incluindo seu comportamento tímido para extrovertido. Nas outras disciplinas também a fixação da memória e aprendizado foram gradativamente nítidos.

As dificuldades apresentadas tanto dela como nos trabalhos da faculdade através das entrevistas partiram sempre do mesmo ponto: a dificuldade em compreender os conteúdos devido a metodologia e recursos apresentados em sala de aula. O que explica o motivo das evasões e aversões em sala.

Em qualquer aspecto onde haja o objeto motivador vai ter sempre um resultado satisfatório e levado ao longo da vida. E é lógico que o docente entende que as inovações são importantes no contexto escolar, na disciplina de história. Elas precisam acontecer. E nós como docentes precisamos mudar essa realidade em nossa disciplina. A História precisa ser experimentada, vivida e repassada. Por isso o recurso presente no planejamento de aula se faz tão importante.

3. Metodologia/Resultado e Discussão

Esse estudo foi desenvolvido através de revisão de literaturas, palestras e entrevistas realizadas através de questionários a alguns grupos de alunos de diversas séries em escolas públicas e particulares, escolhidas aleatoriamente, e dos trabalhos em sala de aula com caráter exploratório com o objetivo de melhorar o rendimento escolar dos alunos visando evitar as evasões escolares na disciplina e despertar o interesse pela História através da dança como recurso didático.

Foram revisados diversos artigos, monografias e palestras de diversos autores, neurocientistas, neuropedagogos e psicólogos renomados referentes ao tema proposto. São eles: Piaget, Vygotsky, Gardner, Paulo Freire e Suzana Herculano. O que me despertou a curiosidade foi compreender a dificuldade e o motivo das ausências de recursos em sala de aula. Através de minha pesquisa na disciplina Projetos e Práticas IV, pude constatar através de entrevistas com docentes que, os apontamentos basearam-se na falta de apoio gestacional das escolas públicas, escassez de recursos tecnológicos digitais, evasões escolares, problemas sócios familiares dos alunos, grande quantitativo de alunos e cursos de qualificação profissional muito caros, mesmo os oferecidos pelo governo. As entrevistas direcionadas aos alunos através do questionário contendo 3 perguntas referentes ao modo e a aceitação da disciplina e a ideia da dança como recurso.

Afirmam que muitos docentes são impacientes e não executam dinâmicas em sala. Simplesmente chegam, mandam abrir o livro e ler. E que os recursos utilizados são escassos, onde surgiram a concordância com o recurso e sugestões de outros recursos mais dinâmicos. Mas em nenhuma das ideias apresentadas apareceu os recursos digitais. Observamos que eles procuram algo que exija mais esforço da mente, em que possa se movimentar, interagir e agir.

Essas respostas foram as mais relevantes por apresentam coincidências sendo de diferentes regiões do Brasil. O que justifica o que afirmei acima sobre o atraso na disciplina em nosso País devido as questões expostas e puramente políticas e culturais. Há também a falta de qualificação profissional. De dar prioridade a educação. Não vemos mais um ou uma adolescente aspirando em se tornar professor.

Há poucos incentivos as pesquisas científicas. Museus maus conservados. Governantes que olham a disciplina como uma retórica que interfere nos fatos. As aulas cada vez mais mecânicas onde se exploram o uso de aparelhos digitais, como tecnologias inovadoras, mas que talvez cause uma maior demanda de isolamento e reprovação escolar e até mesmo a evasão. Por razão de acirrar a desigualdade social.

Há ainda muitos alunos que não tem sequer um aparelho para conectar-se as aulas, não tem boa internet para acessar a todo instante em busca de conhecimento, não há uma boa relação familiar, não há estímulos nem dentro e nem fora de casa, e muitas outras questões.

4. Considerações Finais

A dança contribui de maneira relevante no ensino-aprendizagem. Precisamos aprender mais sobre as contribuições da neurociência para a educação. Olhar com mais empatia e afinco a disciplina de História despertando o interesse do aluno não somente pelo aprendizado em si, mas em descobrir a conexão com o mundo dentro e fora dele. A capacidade que temos de criar pontes através do movimento.

O professor de História como mediador precisa buscar qualificações, exercitar a criatividade em sala, gerar dinâmicas a fim de despertar a curiosidade do aluno. A libertar-se dos adendos caóticos a que a sociedade está condicionada. A consolidar os horizontes na formação da identidade, na construção da cidadania e na inclusão daqueles que merecem nossa atenção. Entendemos que há inúmeros apontamentos a serem discutidos ainda quanto a prática de recursos didáticos dentro das salas de aula. Mas está em nós transformamos essa realidade. É preciso romper com os paradigmas.

Outros recursos dinâmicos citados na entrevista com os alunos poderão ser trazidos para discussão. Os jogos, os quebra-cabeças, as cruzadas em grupo, as peças teatrais e os debates em grupo.

Por meios dos estudos observamos que ainda temos um longo caminho a percorrer. Em meio a uma educação não vista como prioridade o professor continua sendo o elo para essa transformação, para apresentação do conhecimento, trabalhando as vertentes e solidificando os pilares da aprendizagem.

Cada ser é dotado de inteligência cujas habilidades podem ser despertadas com os estímulos certos que irão em seu todo formar um cidadão de bem, um ser humano em busca do conhecimento que descobrirá novos horizontes, novas perspectivas capazes de mudar a comunidade, a sociedade com valores humanos. Somos antes de tudo uma estrutura individual que precisa estar edificada para que o social seja alcançado.

A educação deve ser vista como um processo evolutivo. Que está em constante movimento. E cada vez mais que a ação acontece mais se aprende mais se cresce mais evoluímos.

A História é tão dinâmica quanto ao seu ensino e por isso os recursos aplicados em sala também devem ser jus a sua característica. O uso da ciência dentro da História como ciência traz o conhecimento e estímulo necessário para irmos muito mais além dos muros escolares. A história não precisa ser apenas formal. E a dança como objeto motivador do ensino-aprendizagem irá propor aos docentes o gosto pelo saber que pode ser levado de boca em boca, de escrita em escrita, de livro em livro, de museu em museu.

A dança inserida no planejamento educacional é capaz de mudar comportamentos, visões empíricas, construtivistas do conhecimento. Ela sempre foi o objeto presente desde os primórdios. É uma ponte de comunicação onde eu posso expressar minha linguagem, meu pensamento, meu mundo. Afinal, ninguém nasce burro como se diz no ditado popular. O que falta seja talvez a boa vontade e afetividade, empenho naquilo que se faz, naquilo que acreditamos e defendemos como ideal de vida

Referências Bibliográficas:

BATISTA, Nayara Carmem. A dança e a sua importância no ambiente escolar. (Acessado em 20 de janeiro de 2022). Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-danca-e-sua-importancia-no-ambiente-escolar/72225>

COSTA, Laís Renó Stábile. Et al. O papel do professor na aprendizagem da criança: uma discussão a partir das compreensões de Vygotsky e Piaget. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 07, pp. 18-26 janeiro de 2019. ISSN: 2448-0959 (Acessado em 20 de janeiro de 2022)

DA SILVA, Gerlane Paleta. A contribuição da dança para o desenvolvimento inteligência emocional no espaço escolar. (Acessado em 10 de fevereiro de 2022). Disponível em [file:///C:/Users/PC%20HOME/Downloads/A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20dan%C3%A7a%20para%20o%20desenvolvimento%20da%20intelig%C3%A7%C3%A3o%20emocional%20no%20espa%C3%A7o%20escolar%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/PC%20HOME/Downloads/A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20dan%C3%A7a%20para%20o%20desenvolvimento%20da%20intelig%C3%A7%C3%A3o%20emocional%20no%20espa%C3%A7o%20escolar%20(3).pdf)

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 33, n. 102, p.365-384,2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 jan. 2022.

MAGUIRE, M. J. Music and epilepsy: A critical review, Department of Neurology, United Kingdom. Mar, 2012. (Acessado em 20 de janeiro de 2022). Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1528-1167.2012.03523.x/pdf>

MALLMAAN, M.L.C; BARRETO, S. J. A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança. (Acessado em 10 de fevereiro de 2022). Disponível em [file:///C:/Users/PC%20HOME/Downloads/danca_intelig%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC%20HOME/Downloads/danca_intelig%20(1).pdf).

MOURÃO Junior, Carlos Alberto e Melo, Luciene Bandeira Rodrigues Integração de três conceitos: função executiva, memória de trabalho e aprendizado. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2011, v. 27, n. 3 [Acessado 20 de janeiro de 2022] , pp. 309-314. Disponível em: . Epub 30 Set 2011. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000300006>.

SILVA, Gabriel Gomes de Souza; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes; FERNANDES, Cleonice Terezinha; FONTES, Tania Aparecida de Oliveira. As contribuições da dança (do ventre) no ensino-aprendizagem para crianças: uma óptica neurocientífica. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. (Acessado em 24 de janeiro de 2022).Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/as-contribuicoes-da-danca-doventre-no-ensino-aprendizagem-para-criancas-uma-optica-neurocientifica>

Site Pensador.com – 395 Pensamentos de Victor Hugo. (Acessado em 21 de março de 2022). Disponível em: Victor Hugo - Pensador
